

A CPI do Orçamento

MORONI BING TORGAN*

As CPIs reforçaram a democracia no nosso país, por meio de revoluções profundas no Executivo, com a CPI do PC, e, agora, revolucionando o Legislativo, com a CPI do Orçamento. E o mais importante: usando como arma a Lei.

A CPI mais difícil, contudo, foi a CPI do Orçamento, pela necessidade de o cirurgião utilizar seu bisturi para cortar a própria carne. Como um médico que se acidenta, e o acidente gangrena um dos pés, e que para sobreviver teve que amputar a própria perna, porém permitiu a sobrevivência do seu corpo de forma saudável.

O Congresso, através desta atitude, permitiu a sobrevivência da democracia de forma muito saudável. Este mesmo Congresso deve agora solidificar sua saúde. Isto não quer dizer que o corpo ficará saudável para sempre, mas pelo menos criará anticorpos para enfrentar quaisquer infecções que possam surgir. Ou seja, com esta atitude não garantiremos que não existirá mais corrupção, mas já possuiremos instrumentos eficazes para combatê-los.

Nosso trabalho de fiscalização e apuração dos fatos geradores de denúncias de corrupção deverá continuar após o encerramento da CPI, pois uma das atividades parlamentares, difícil mas valiosa, é realizar a profilaxia do câncer que mina as estruturas políticas e administrativas do país.

Não podemos deixar de reconhecer que o apoio do povo e dos meios de comunicação foram de importância fundamental para a elucidação dos fatos. Agora só nos resta esperar que o povo, neste ano eleitoral, cumpra com a sua parte, que é a de não entregar seu voto a uma pessoa de quem não conheça o caráter.

**Nosso
trabalho de
apuração e
fiscalização
não termina
com o fim
da CPI.**